

**CEDI**

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Tribuna de Macapá

Class.: 639

Data: 17.01.88

Pg.: 1,8

### Abusos na Funai

O Comitê de Solidariedade aos Povos Indígenas, ligado à Diocese de Roraima, acusa o administrador regional da Funai, Esmeraldino Silva Neves, de ter agredido a índia Júlia Macuxi. Esmeraldino prefere não falar sobre o assunto mas colegas de trabalho dizem que, se houve algum abuso, foi da parte da índia, que queria levar da sede do órgão documentos confidenciais guardados no gabinete do administrador. (Página 8).

## Administrador da Funai é acusado mas colegas acham que índia abusou

O administrador regional da Funai em Roraima, Esmeraldino Silva Neves, está sendo acusado pelo Comitê de Solidariedade aos Povos Indígenas de ter espancado, no dia 14 de dezembro do ano passado, a índia Júlia Macuxi, na sede do órgão, em Boa Vista. Júlia, que é esposa do índio Gilberto Macuxi, candidato do PT à Assembléia Constituinte, nas eleições passadas, diz que Esmeraldino foi agressivo com ela e não respeitou a sua condição de índia. Aculturada, vivendo em Boa Vista por vários anos, ela é acusada por funcionários da Funai de estar furtando alguns documentos do arquivo confidencial que fica na sala do administrador quando

foi flagrada e convidada a sair dali.

O comitê de Solidariedade aos Povos Indígenas, que distribuiu nota aos órgãos de imprensa fazendo a acusação ao administrador da Funai e condenando, veementemente, o Projeto Calha Norte, classificado como "autodeterminação", é ligado à Diocese de Roraima e apóia a proposta de autodeterminação dos povos indígenas defendida pela Comissão Pela Criação do Parque Yanomami — CCPY.

O incidente envolvendo Esmeraldino Neves e a índia Júlia Macuxi, no entendimento de funcionários da Funai em Boa Vista, nem de longe é contado no documento do Comitê com

algum fundamento. Eles têm certeza de que nada aconteceu daquela forma, pois chegaram até a presenciar a discussão entre o administrador e a índia. Júlia queria levar os documentos confidenciais do arquivo de Esmeraldino de qualquer forma. Quando foi descoberta, relutou em entregar ao administrador o que já havia conseguido apanhar na gaveta. Esmeraldino, então, tomou os papéis a força e pegou ela pelo braço, conduzindo-a até a porta do gabinete, por onde entrara, segundo testemunhas. Ela saiu aos brados de que a Funai é um órgão do índio e não do branco e que por isso tinha direito de fazer ali o que bem entendesse.